



# VOZ DA FÁTIMA

*Tempo de graça e misericórdia: dar graças por viver em Deus*

## EDITORIAL

### Um exemplo para viver a Quaresma

*A breve vida de Santa Jacinta foi guiada pelo desejo de “fazer como Nosso Senhor”. Sofrer por amor era o seu ideal de vida.*

Pe. Carlos Cabecinhas

No exemplo de vida dos santos Pastorinhos de Fátima encontramos um modelo daquilo que deve ser a nossa vivência quaresmal, em cada ano. Neles encontramos o esforço de conversão, concretizado na preocupação por não pecar, para não ofender a Deus; neles descobrimos o esforço por fazer sacrifícios com sentido reparador, por amor a Deus; o lugar central que davam à oração, como experiência de comunhão com o Deus misericordioso; a atenção concreta aos mais pobres, com quem partilhavam o que tinham, e aos que, em sofrimento, pediam a sua intercessão e oração... Tendo nós celebrado o centenário da morte de santa Jacinta de Fátima, procuremos colher do seu exemplo ainda outros estímulos para a nossa vivência desta Quaresma.

A Quaresma é o tempo em que contemplamos a paixão de Cristo e a sua entrega por nós, preparando-nos assim para a vivência da Páscoa. Ora, Santa Jacinta ensina-nos este amor a Cristo crucificado. A Lúcia conta, logo na primeira Memória, que à Jacinta agradava abraçar o crucifixo. Foi ela que pediu à Lúcia que contasse a paixão e morte de Jesus e, ao ouvir contar os sofrimentos de Jesus, “enterneceu-se e chorou. Muitas vezes, depois, pedia para Iha repetir. Chorava com pena e dizia: Coitadinho de Nosso Senhor! Eu não hei-de fazer nunca nenhum pecado. Não quero que Nosso Senhor sofra mais.” O abraço ao Cristo crucificado no crucifixo da casa dos pais da Lúcia tornou-se a imagem da vida de santa Jacinta: uma vida marcada pelo desejo de manter-se abraçada a Cristo, imitando a sua entrega por todos. Já em Lisboa, onde haveria de morrer, conta uma das testemunhas: “Quando fazíamos a Via-Sacra, ela já não podia por causa da doença, pegava apenas no Santo Crucifixo e beijava-o frequentemente com muito amor, como eu mesma via” (Madre Godinho, Positio).

Este amor a Cristo crucificado encontrou a sua máxima expressão na morte da mais pequena dos três videntes: a experiência da solidão, que era o que mais lhe custava, conforme confidenciou à Lúcia; a ferida aberta no seu peito, na direção do coração, à imagem do coração trespassado do Senhor; o tormento da sede...

A sua breve vida foi guiada pelo desejo de “fazer como Nosso Senhor”. O episódio infantil de tomar um cordeiro nos seus braços, no meio do rebanho, para “fazer como Nosso Senhor”, sem que ela o suspeitasse, dava a melhor imagem do que foi a sua breve vida. Em tudo, santa Jacinta procurou imitar Jesus. Fez da sua vida um “sim” a Deus, uma oferta, em resposta à pergunta de Nossa Senhora, na primeira aparição: “Quereis oferecer-vos a Deus?”. Assumindo o caminho da compaixão, estava disposta a tudo, para contribuir para a salvação dos outros; não se poupava a nenhum sacrifício, expressão do seu amor insaciável. Sofrer por amor era o seu ideal de vida.

Que a vida de santa Jacinta de Fátima nos ajude a viver esta Quaresma como tempo de conversão, de contemplação da entrega de Jesus por nós e imitação da sua entrega, para poderemos celebrar festiva e frutuosa a Páscoa que se aproxima.

## Dois prelados da América Latina presidem às peregrinações de maio e outubro no Santuário

*Santuário prepara-se para as peregrinações internacionais aniversárias, que neste ano pastoral convidam os peregrinos a “Dar Graças por Viver em Deus”*

Carmo Rodeia



O Cardeal D. Sérgio da Rocha, Arcebispo de Brasília, e o Arcebispo do Panamá, D. José Domingo Ulloa, serão os presidentes das Peregrinações Internacionais Aniversárias de maio e outubro, no Santuário de Fátima, que este ano convida os peregrinos a darem graças por viver em Deus.

O arcebispo de Brasília é cardeal desde 2016 e substituiu D. João Braz de Aviz na direção da arquidiocese da capital brasileira, em 2011. Natural de São Paulo, completou toda a formação teológica no Brasil tendo feito o doutoramento em Teologia Moral na Academia Alfonsiana da Universidade Pontificia Lateranense, em Roma. Será a primeira vez que presidirá a uma grande peregrinação em Fátima.

Já o arcebispo Ulloa, da Cidade do Panamá, tem participado em algumas celebrações em Fátima, embora nunca tenha presidido a uma Peregrinação Internacional Aniversária. Foi um dos grandes entusiastas da deslocação da Imagem n.º 1 da Virgem Peregrina de Fátima ao Panamá, aquando da última Jornada Mundial da Juventude, de que foi coordenador. Lidera a arquidiocese desde 2010.

A escolha de dois prelados da América Latina, onde a espiritualidade mariana é muito forte, traduzindo-se numa presença constante de peregrinos na Cova da Iria – só em 2019 anunciaram-se nos servi-

ços do Santuário 227 grupos do Brasil e 3 do Panamá, num total de 8230 peregrinos –, deve-se à crescente proximidade entre duas realidades tão distintas da Igreja, mas que o Papa Francisco tem procurado unir.

Acresce uma terceira presidência, também muito significativa na aproximação entre os dois continentes – Europeu e americano –, com a escolha de D. Edgar da Cunha, bispo de Fall River, onde reside uma fortíssima comunidade luso descendente, oriunda do arquipélago dos Açores, particularmente da ilha de São Miguel. D. Edgar da Cunha presidirá à Peregrinação Internacional Aniversária de agosto, que tem sempre a sua atenção muito focada nas migrações. Nascido no Brasil, fez toda a sua formação académica nos Estados Unidos tendo sido bispo auxiliar de Newark, no estado norte americano de New Jersey, onde reside também uma forte comunidade portuguesa, mas de origem continental.

Em setembro, a peregrinação que assinala a quinta Aparição de Nossa Senhora será presidida pelo novo Nuncio Apostólico da Santa Sé, em Portugal, D. Ivo Scapolo. Italiano, doutorado em Direito Canónico, o diplomata da Santa Sé está em Portugal há menos de um ano.

D. Américo Aguiar, bispo auxiliar de Lisboa e D. Vitorino Soares, bispo auxiliar de Porto, dois dos mais novos prelados da Conferência Episcopal Portuguesa, presidirão às gran-

des peregrinações de junho e julho.

D. Américo Aguiar, que é o coordenador geral da Jornada Mundial da Juventude 2022, que se realizará em Lisboa, foi ordenado em março de 2019. Natural do Porto, onde fez toda a sua formação e exerceu o seu ministério sacerdotal, foi diretor do Secretariado Nacional das Comunicações Sociais da Igreja e é, ainda, o presidente do Conselho de Administração da Rádio Renascença.

D. Vitorino Soares foi nomeado bispo em julho de 2019 pelo Papa Francisco. Trabalhou no Seminário do Bom Pastor, entre 1984 e 1987, e no Seminário Maior, entre 1989 e 1994. Capelão militar de 1987 a 1989, D. Vitorino Soares dedicou 10 anos do seu trabalho pastoral aos jovens, tendo sido diretor do Secretariado Diocesano da Juventude entre 1989-1999.

A Peregrinação das Crianças, que é um dos momentos altos do verão na Cova da Iria pelo número de crianças que mobiliza, será presidida este ano por D. José Ornelas, bispo de Setúbal. Antigo Superior-Geral da Congregação dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus, estudou na Universidade Católica do Porto, onde se doutorou em Teologia Bíblica. Na sua Congregação foi formador no Seminário de Alfragide, em paralelo com a atividade docente, e assumiu outros cargos no âmbito da Província Portuguesa dos Dehonianos.

# “Lúcia significa luz e ela é esta luz para todos, com certeza”

## Padre Romano Gambalunga Postulador da Causa de Canonização da Irmã Lúcia de Jesus

Carmo Rodeia

### Como está a correr o trabalho em Roma, com a elaboração da Positio?

Estamos a trabalhar sem descanso na Positio, isto é, a escrever este livro, no qual se apresenta uma seleção das melhores provas das virtudes que confirmam a santidade de Lúcia, a fim de que teólogos e bispos da Congregação para as Causas dos Santos possam avaliar. Julgo que uma vez apresentada e aprovada, o que creio poderá acontecer no próximo ano, haverá provavelmente, depois, o tempo de trabalho necessário à Congregação, que tem tantas outras causas. É difícil para nós dizermos quando é que esta fase do processo estará concluída.

### Nós temos a visita do Papa a Portugal por ocasião da Jornada Mundial da Juventude. Vindo ele a Portugal, também esperamos que venha a Fátima, entende que poderia ser uma boa oportunidade?

Se Deus estiver de acordo também seria uma ótima ocasião, seria mesmo providencial. Mas Deus há de dizer-nos; nós não o conseguimos prever.

### O Senhor é postulador e tem patrocinado várias causas. O que é que este processo tem de diferente?

Efetivamente, eu sigo muitas causas através da minha ordem e não só, também causas importantes como foi a dos pais de Santa Teresa do Menino Jesus, de Isabel da Trindade. Mas, devo dizer que a causa da Irmã Lúcia, neste momento, para a nossa Ordem dos Carmelitas Descalços, é a causa mais importante que temos, porque, de forma distinta das outras, há uma fama de santidade junto do povo que é reconhecida de todos; é, em suma, universal. E depois é uma missão a que recebeu Lúcia, que tem a ver com toda a Igreja, ou seja, a Igreja Católica Universal. Esta é uma característica que Lúcia tem e que os outros santos

não têm, e que muitas vezes só acontece depois da canonização. Estou a pensar na lógica, por exemplo, de santos europeus. Lúcia já é “santa” pelo povo de Deus.

### Uma “santa de ao pé da porta” como o Papa Francisco costuma dizer e como os Pastorinhos são para nós, não?

Sim, sim, com certeza. Devemos perceber bem em que sentido Lúcia de Jesus pode ser considerada uma “santa de ao pé da porta”, porque efetivamente ela viveu uma vida muito particular pela missão que teve; mais de metade da sua vida foi vivida fechada no mosteiro de Coimbra e nem todos podiam falar com ela. Havia regras estabelecidas pela Santa Sé, por motivos de prudência e para lhe permitir viver a sua vida monástica contemplativa. Mas, efetivamente, apesar deste viver escondida, por assim dizer, era uma pessoa ao lado de todos, a quem tinha no coração. Tal como o sim que deu a Maria, também foi fiel no seu sim ao cuidado de todos. Por exemplo, no mosteiro estava sempre disponível para todos, muito empenhada nos trabalhos. Era uma mulher próxima: estava próxima dos seus familiares, sempre interessada pelos acontecimentos da sua família, e de todas as pessoas que pediam ajuda, não só moral ou orações, mas também às vezes material. E, quando era possível, com o mosteiro, ajudava. Tinha também esta grande caridade, impressionante até, de responder a todas as cartas que lhe escreviam, de qualquer pessoa, fosse qual fosse o continente, religião ou nível social, ela respondia sempre, ao menos com uma palavra.

### O que é que destaca mais na sua vida que possa levar a Igreja a ver nela estas virtudes heroicas de uma santa?

Há características de Lúcia que, em parte, têm a ver com todos os santos e, em parte, também são dela, muito pessoais, e que,

*“Amo o Coração Imaculado de Maria e espero na sua proteção!”. Este poderia ser o corolário da entrevista com o postulador da Causa de Canonização da Irmã Lúcia de Jesus. Dias depois de se completarem 15 anos da morte da mais velha dos videntes de Fátima, o jornal Voz da Fátima falou com o padre carmelita Romano Gambalunga, Postulador-Geral da Ordem do Carmelo Descalço desde junho de 2012. Sem se querer substituir ao juízo da Igreja e, em particular da Santa Sé, o padre*

*Romano Gambalunga acredita, no seu coração, que Lúcia já é Santa: “O que diz o povo de Deus, que é o sentido dos fiéis, é Deus quem o diz! Então, neste sentido estou convencido de que Lúcia é santa”. Avança ainda, “conhecendo-a melhor agora, que estou lendo os seus escritos, digo que é uma grande mulher, uma grande santa, porque a raiz da sua santidade foi a de estar imergida no amor do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e de deixar transformar o coração em contacto com o Coração de Jesus e de Maria, e assim chegar a todos”.*

### A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

#### Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima  
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
Rua de Santa Isabel, 360  
AVENÇA – Tiragem 60.000 exemplares  
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83  
ISSN: 1646-8821  
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar  
8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

#### Redação e Administração

Santuário de Fátima  
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria  
2495-424 FÁTIMA  
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605  
Administração: assinaturas@fatima.pt  
Redação: comunicacaosocial@fatima.pt  
www.fatima.pt

#### Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.  
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

#### Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:  
\*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05  
\*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5  
BIC/SWIFT: BCOMPTPL

\*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
(Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)  
Não usar para pagamento de quotas do MMF

**LÚCIA DE JESUS foi uma das três crianças que entre maio e outubro de 1917 testemunharam seis aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria, segundo os seus relatos, reconhecidos pela Igreja Católica. Concluída a fase diocesana do processo de beatificação, está agora a ser elaborada a 'positio', um compêndio dos relatos e estudos realizados pela comissão jurídica, por um relator nomeado pela Congregação para a Causa dos Santos (Santa Sé).**

efetivamente, permitirão à Igreja reconhecer a sua santidade, confirmando o que o povo de Deus já reconhece. Penso que Lúcia é santa por diversos motivos. Em primeiro lugar, foi sempre fiel à missão que Deus lhe entregou, de uma maneira incrível, mesmo quando passou por muitas vicissitudes difíceis e dolorosas, pessoais ou comunitárias, não no sentido do discernimento da vocação, mas na possibilidade de seguir a sua vocação. Ela queria ser carmelita desde criança, mas teve antes de ingressar nas Doroteias por vontade do bispo e, embora isto a tenha ajudado na sua formação, ela teve de lutar. Mas é claro, há um desígnio de Deus em tudo. Ela depois permaneceu uma mulher humilde, muito humilde; como dizia Santa Teresa de Ávila "a humildade é caminhar na verdade". E este é o segundo aspeto da sua santidade: ela amava a verdade mais do que a si mesma e por isso era também obediente, obediente à verdade que Deus lhe fazia compreender. Esta era a maneira de manifestar o amor a Deus, a gratidão pelos dons que Ele lhe tinha dado, que são muito maiores do que a sua missão. Depois, percebemos que ela viveu uma relação pessoal com Deus que está além da missão que tinha e, neste sentido, a santidade de Lúcia vejo-a mesmo nesta relação, uma experiência profunda da Santíssima Trindade e depois (da realidade) do realismo com que encarava a Palavra de Deus. Lúcia foi fiel às palavras do Anjo, às palavras da Virgem Maria, mas ela encontrava estas mesmas palavras todos os dias no Evangelho, encontrava-as na Sagrada Escritura, e ali escutava Deus que lhe falava e falava com Deus a partir daquilo e isto era a verdade para ela, uma verdade viva. Finalmente, vejo também a missão universal que Lúcia tem ligada a Fátima. A sua grande missão foi a de custodiar e promover a mensagem de Fátima, mas dentro desta mensagem ela tornou-se santa. Tornou-se santa não pela mensagem de Fátima, mas pelo amor que tinha a Deus, pela fé que teve, a grande confiança e pelo grande amor à Igreja. Ela teve um grande amor à Igreja; e mesmo hoje, em tempos difíceis para a Igreja, ela ensina-nos a confiar no Espírito Santo e assim a amar e a apoiar o Santo Padre, seja ele quem for, porque é o sinal da unidade da Igreja, e ela teve no coração a unidade da Igreja e a unidade entre as Igrejas, que é o sinal que Deus dá ao mundo.

**O que é que nós podemos retirar das várias fases da vida de Lúcia que nos ensinam hoje este caminho de santidade?**

Ao contrário do Francisco e da Jacinta que morreram

crianças, Lúcia viveu todas as fases de uma vida humana até aos 98 anos. Por isso, há um processo de crescimento, há transformações. Neste sentido, é verdade que ela pode dizer qualquer coisa a todos, desde as crianças aos mais velhos. Sobretudo pode dizer muito às famílias que devem respeitar as crianças, que devem respeitar os idosos. Mesmo quando dizem coisas ou fazem coisas que não se compreendam de imediato. Deus não é para perceber, Deus é para amar e as crianças percebem mais do que qualquer pessoa o amor, o que significa confiar em alguém, e têm sensibilidade. Depois há uma vida para viver, há uma missão, há um papel e descobri-lo já é uma graça. Ajuda-nos a ultrapassar as dificuldades, as incompreensões. Veja, Lúcia queria tornar-se carmelita, e o bispo quis que entrasse nas Doroteias para receber uma formação: obedeceu mesmo tendo no coração o desejo de uma vida de recato, de oração. Perante as incompreensões, ela respondia com o amor e dizia tantas vezes: "eu não quero que falem mal de Deus porque eu me porto mal", ela tinha um sentido de amor, de fidelidade incríveis. Depois quando entra no Mosteiro, onde finalmente esperava viver retirada, deve, ao contrário, sempre responder a alguém: a um cardeal, à Congregação, a um Bispo, à Superiora, ao Provincial, àqueles que a queriam contactar, a um Chefe de Estado ou a um Ministro do Governo... Este é um grande exemplo que dá, com grande humildade: nunca se revolta, sofre as incompreensões, sofre por se sentir diferente e depois envelhece, e na velhice percebe que é o tempo mais precioso na vida de uma pessoa.

**Podemos dizer que Lúcia, pelo que é, pelo que representa e pela sua fidelidade, é Fátima?**

Lúcia é Fátima no sentido do que Fátima representa para a Igreja e para o mundo: nesse sentido, sim. Porque lhe foi confiada esta missão particular de, juntamente com os dois primos, custodiar e promover o conhecimento da Mensagem que é um apelo para viver a vida cristã ao máximo e tornarmo-nos seres humanos fraternos, capazes de compaixão e, portanto, que se ajudam mutuamente e que reconhecem a senhoria de Deus, tão esquecida hoje e cujo esquecimento é a raiz de todos os males e mentiras. Portanto, nesse sentido, sim, Lúcia identifica-se com Fátima, com certeza.

**O Papa João Paulo II disse, aquando da beatificação de Francisco e Jacinta, que eram**



**duas candeias a iluminar o mundo. A Lúcia é mais do que uma candeia? É uma mulher do mundo atual?**

Sim, é verdade. Ela é certamente uma mulher atual, contemporânea, que tem, digamos, muitas palavras para dizer. De facto, uma das coisas que desejo agora na minha função enquanto postulador não é apenas continuar material e tecnicamente o trabalho, mas o de ajudar todos, e também a minha Ordem, a conhecerem melhor esta mulher e a mensagem que ela tem, que nesse sentido é ainda maior que Fátima. Dizia que ela se identifica com Fátima, mas pelo que Fátima representa, então é realmente a mensagem de conversão com a qual o Evangelho de Marcos começa: "O Reino de Deus está próximo, o tempo está completo, convertei-vos e acreditai no

Evangelho". Também eu, como carmelita, entendo porque Lúcia, em seu coração, queria entrar no Carmelo, porque a Virgem Maria apareceu também como Nossa Senhora do Carmo, na última aparição. Porque efetivamente o Carmelo é este lugar na Igreja; pensamos em Teresa de Ávila, João da Cruz, Teresa do Menino Jesus, onde a missão da Igreja é vivida no próprio coração, ou seja, ficando em contacto com o Deus que diz ser o esposo e tornando-se esposos deste Deus, vivendo uma relação de amor que oferece luz. Lúcia significa luz e ela é esta luz para todos, com certeza.

**Quais são as suas expetativas reais e concretas relativamente a este processo? Está convencido, pessoal e humanamente, de que Lúcia vai ser proclamada santa?**

Em primeiro lugar diz-se: vox

populi, vox Dei, o que diz o povo de Deus, que é o sentido dos fiéis, é Deus quem o diz! Então, neste sentido estou convencido de que Lúcia é santa. Depois, conhecendo-a melhor agora, que estou lendo os seus escritos, estou meditando, também para melhor compreender bem em que medida ela foi carmelita, mesmo tendo esta missão ligada a Fátima. É uma grande mulher, uma grande santa, verdadeiramente sim, porque a raiz da sua santidade foi a de estar imergida, de ficar imergida no amor do Pai, do Filho e do Espírito Santo; e de deixar transformar o coração em contacto com o Coração de Jesus e de Maria, e assim chegar a todos. Portanto estou convencido, pessoalmente, sem antecipar obviamente o juízo da Igreja, da sua santidade e, por isso, o faço agora que melhor a conheço, com entusiasmo.

# “Num mundo cada vez mais tribalizado, Fátima e outros santuários têm um papel fundamental”

O investigador, cronista do jornal *Expresso* e da *Rádio Renascença*, é o convidado do Podcast #fatimanoseculoXXI, no qual fala da importância do catolicismo como “elemento construtor de pontes” entre nações, e sobre o papel que Fátima pode desempenhar na afirmação e na defesa da Paz.

Carmo Rodeia

Os santuários podem ser lugares “imperfeitos” do ponto de vista da afirmação de uma fé esclarecida, que “muitas vezes precisa de ser purificada”, mas são “fundamentais” porque “constituem o único lugar para a expressão e vivência da religião e de certos assuntos relacionados com a fé”, afirma Henrique Raposo no Podcast #fatimanoseculoXXI que está disponível em [www.fatima.pt/podcast](http://www.fatima.pt/podcast) a partir do dia 13 de março.

*“Hoje a sociedade ilegalizou a morte, isto é, banimos a narrativa sobre a morte e o luto; não sabemos explicar a morte às crianças, nem falamos sobre a morte de criança”*

“Os santuários vão crescer em termos de visitantes, pois são os únicos espaços onde as pessoas podem expressar o que a sociedade não deixa”, refere o investigador e cronista do jornal *Expresso* e da *Rádio Renascença* ao exemplificar com um caso concreto, “porque é de exemplos concretos” que se faz a história do Cristianismo. Na mira do investigador estão as Jornadas Interdisciplinares de maio As crianças, a morte e o luto, que o Santuário vai promover no âmbito do centenário da morte de Santa Jacinta Marto.

“Hoje a sociedade ilegalizou a morte, isto é, banimos a narrativa sobre a morte e o luto; não sabemos explicar a morte às crianças, nem falamos sobre a morte de crianças” afirma, ao acrescentar: “a sociedade ilegalizou a morte, ela desapareceu do espaço público, os cemitérios novos chamam-se tanatórios, já não falamos da morte, nem na literatura. Hoje é tudo higienizado: morremos nos hospitais, vamos para a morgue, depois a agência funerária trata de

tudo, já não permitimos o último adeus”.

“A relação física com a morte, que está ilegalizada da nossa vida, tem em lugares como Fátima, uma explosão emocional”, conclui ao lembrar a importância e a necessidade de a Igreja estar “cada vez mais no mundo”.

“O que mais me fascina em Fátima é aquilo que me define como católico, que quer dizer universal, e estar em Fátima é estar com o mundo”, avança esclarecendo que esta “torre de Babel” tem um denominador comum, isto é, “estamos unidos todos debaixo da mesma fé”.

“Isto é fortíssimo! Num mundo cada vez mais tribalizado, Fátima e outros santuários têm um papel cada vez mais fundamental. E não falo só do ponto de vista religioso, mas, sobretudo, do diálogo entre nações”.

*Ser católico não é acreditar em muros: não podemos deixar povos morrerem no Mediterrâneo. É imoral. Prefiro que se abram as portas e se resolvam os problemas que daí advém.*

“Na Europa as nações são cada vez mais nacionalistas, assistimos a que atirem tijolos umas às outras. E, nesse sentido, o catolicismo tem o dever de fazer pontes, de estimular as nações a construí-las”, afirma Henrique Raposo ao deixar um alerta: “das coisas perigosas que podem ocorrer é os católicos transformarem-se numa tribo entre tribos, em vez de serem construtores de pontes entre tribos”. Fátima pelo que representa, pelo acontecimento e pela sua mensagem, “é uma referência” porque “simboliza esse lado do catolicismo e apela à conversão do coração de cada homem”. E embo-

ra Henrique Raposo tema que “boa parte do mundo cristão entre numa espécie de tribalismo”, que “faça perder a própria essência de ser cristão”, espera que Fátima “possa dar o exemplo”.

“A parábola do bom samaritano retrata bem o que quero dizer: hoje temos o mulato, o migrante e eu fico preocupado quando vejo crentes a apoiarem projetos políticos nacionalistas, que sublinham uma supremacia branca, que francamente não sei o que é, mas sei qual foi o resultado que deu esse entendimento ao longo da História”.

“Ser católico não é acreditar em muros: não podemos deixar povos morrerem no Mediterrâneo. É imoral. Prefiro que se abram as portas e se resolvam os problemas que daí advém. Para sermos católicos não precisamos de apoiar soluções radicais nem ceder a chantagens. Ser católico é ser como o bom samaritano e não estar do lado de quem fecha a porta”.

Para Henrique Raposo, a pobreza e a espuma dos dias “afastam-nos da fé e da sua vivência”; são precisos lugares como Fátima “para que as pessoas possam ter acesso a uma experiência de fé”. Mesmo que ela “precise, por vezes, de ser purificada”.

O Podcast #fatimanoseculoXXI com Henrique Raposo está disponível em [www.fatima.pt/podcast](http://www.fatima.pt/podcast).

## #FÁTIMA NO SÉCULO XXI

### Henrique Raposo

Entrevista disponível em [www.fatima.pt/podcast](http://www.fatima.pt/podcast)

*“Os santuários vão crescer em termos de visitantes, pois são os únicos espaços onde as pessoas podem expressar o que a sociedade não deixa”*

*“O que mais me fascina em Fátima é aquilo que me define como católico, que quer dizer universal, e estar em Fátima é estar com o mundo”*



## PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

### MANUEL NUNES FORMIGÃO (O Apóstolo de Fátima)

Ao serem declaradas as suas virtudes heróicas em abril de 2018, o sacerdote português, figura central na investigação e divulgação das aparições na Cova da Iria, aguarda o desfecho do seu processo de beatificação. A forma exemplar como viveu e conduziu a sua vida sinaliza, por outro lado, Fátima como uma “escola de santidade”.

Carmo Rodeia

A história de vida de Manuel Nunes Formigão e a história do acontecimento e da mensagem de Fátima estão intimamente ligadas ao ponto de se considerar que o sacerdote português é um dos protagonistas deste fenómeno.

Manuel Nunes Formigão nasceu em Tomar, a 1 de janeiro de 1883 e aos 12 anos entrou no Seminário Patriarcal em Santarém, onde realizou os estudos eclesiásticos.

Terminada a sua formação, e tendo em conta a sua “sagacidade intelectual e grande vida de piedade”, foi enviado para Roma, onde obteve o grau académico de Doutor em Teologia e Direito Canónico pela Pontifícia Universidade Gregoriana. Viria a ser professor do Liceu Sá da Bandeira e do Seminário, em Santarém. Era um pastor de modernidade, como lhe chamou Josué Pinharanda Gomes, “atento ao catolicismo social e informado acerca da necessidade de um clero com uma adequada formação doutrinária e social”.

Em 1910, a chegada da República haveria de afetar o seu percurso apostólico, sobretudo aquando da dissolução da conferência vicentina de Santarém, que obrigou ao encerramento da sopa dos pobres, a verdade é que o ano de 1917 iria decidir muito do que viria a ser o seu futuro



sacerdotal, apostólico e fundacional.

De acordo com a nota biográfica divulgada pela postulação da causa de canonização, o padre Formigão foi pela primeira vez à Cova da Iria a 13 setembro de 1917, como simples curioso e “profundamente cético relativamente aos factos que se diziam ali estarem a acontecer”.

Não se aproximou do local das aparições e saiu de Fátima ainda “mais cético, pois não presenciou nada de invulgar, apenas notando a diminuição da luz solar por altura das supostas aparições, facto a que não deu qualquer importância”. No entanto voltou a Fátima, em concreto a Aljustrel,

no dia 27 desse mesmo mês a fim de interrogar, em separado, os três videntes.

A este interrogatório sucederam-se outros nas semanas seguintes, nomeadamente o efetuado no dia 13 de outubro, horas depois da última aparição e depois de ter sido testemunha, juntamente com mais de 60 mil pessoas, do assombroso fenómeno solar, que o povo apelidou como “Milagre do Sol”.

O agora venerável da Igreja faleceu em Fátima, a 30 de Janeiro de 1958, e no ano 2000 a Conferência Episcopal Portuguesa concedeu a anuência para a introdução da Causa de Beatificação e Canonização do Apóstolo de Fátima.

Em janeiro de 2017, decorreu a cerimónia de trasladação dos restos mortais do religioso, do cemitério local para um mausoléu construído na Casa de Nossa Senhora das Dores, das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima.

O bispo de Leiria-Fátima destacou então uma figura que “se rendeu ao mistério e à revelação do amor de Deus, da beleza da sua santidade tal como brilhou aos pastorinhos de Fátima”, um sacerdote que “captou, de uma maneira admirável para o seu tempo, a dimensão reparadora da vivência da fé tão sublinhada na mensagem de Fátima”.

## A PEÇA DO MÊS



JESÚS MARIA, José de – *Historia de la vida y excelencias de la Sacratissima Virgen Maria Nuestra Señora donde se tratan muchas de su Virginal esposo el patriarca san Josef*. Madrid: Imprenta Real, 1657.

### Vidas de Maria e José

Da autoria do Carmelita espanhol José de Jesús Maria (1562-1629), *Historia de la vida y excelencias de la Sacratissima Virgen Maria*, composta por cinco livros, oferece uma abordagem contemplativa da vida de Maria, apresentando reflexões acerca de temas como o da preservação do pecado original ou o da virgindade de Maria e sobre episódios da vida da de Jesús, de Maria e de José.

A Biblioteca do Santuário de Fátima possui um exemplar da segunda impressão, realizada em 1657 nas oficinas da *Imprenta Real de Madrid*. A edição tem a particularidade de iniciar com uma dedicatória, datada de 1655, na qual Diego de la Presentacion, superior geral dos Carmelitas Descalços, oferece a obra a D. Maria Ana de Áustria, rainha de Espanha.

O exemplar da obra apresenta encadernação em pele, posterior à impressão, reunindo num só volume os cinco livros que compõem o original. A capa, impressa a preto e vermelho, apresenta uma gravura a buril, representando a Imaculada Conceição ladeada das Arma Virginis.

Serviço de Arquivo e Biblioteca, Núcleo Audiovisual  
Departamento de Estudos

## FÁTIMA AO PORMENOR

### As datas de nascimento de Lúcia de Jesus (28 de março) e de Jacinta Marto (5 de março)

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

Como acontece com tantas pessoas registadas durante a primeira metade do século XX em Portugal, as datas de nascimento que constam nos registos oficiais não correspondem à verdade histórica, porquanto o ser humano é mais que o seu registo notarial.

A inexactidão da data exarada no assento de batismo de Jacinta Marto está relacionada com a prática de fazer cumprir o legislado acerca da obrigatoriedade de registo num determinado período que, se ultrapassado, levaria ao pagamento de coima. Cruzando as informações dos interrogatórios realizados em 1917 e em 1953 conclui-se que a data tenha sido 5 de março e não a muitas vezes apontada 11 março (oito dias antes do registo do seu batismo).

No caso de Lúcia, a explicação refere-se ao facto de os seus familiares a quererem batizar na Vigília Pascal, dois dias depois do seu nascimento que, segundo as suas Memórias, ocorre em Quinta-Feira Santa, por conseguinte, em 28 de março e não em 22.

Este tipo de desfasamento foi muito recorrente em Portugal, ao longo das primeiras décadas do século XX. As razões que levavam as famílias a tomar este tipo de opções estão normalmente relacionadas com a conveniência da festa do batismo ou com a maior ou menor facilidade das vias de comunicação entre o lugar de nascimento e o lugar onde se efetuava o registo ou até com os trabalhos agrícolas que tinham agendados.

Em abril de 2016, o Santuário de Fátima assumiu estas datas como oficiais, inscrevendo-as nas lápides dos seus túmulos.





## OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

Podemos aprender a morrer? É uma pergunta honesta, que me dá um nó na garganta. Pergunto-me se qualquer discurso sobre a morte não está distorcido à partida pelo simples facto de pretender falar com eloquência daquilo que é, antes de tudo, um nó na garganta. Quantas vezes pretendemos tornar o sofrimento inteligível e acabamos a justificar o injustificável? E quantas vezes adocicamos o sofrimento com palavras melosas e pretendemos dar-lhe um horizonte de sentido que apenas o tornam mais insensato e cruel? Assustam-me tantas linhas escritas

## Podemos aprender a morrer?

Pedro Valinho Gomes é investigador nas áreas da Teologia e da Filosofia

com palavras fáceis e assertivas quando o tema é a morte. Mas, por outro lado, como poderíamos deixar de falar da morte, precisamente quando ela é um nó na garganta que nos aflige e sufoca?

Talvez possamos aprender algo com a morte da criança Jacinta Marto, cujo centenário agora celebramos. Não tanto pelo facto biográfico de ter morrido criança, mas pelo facto biográfico da forma como morreu criança, como viveu a morte e a deu a viver – o verbo é aqui escolhido com pinças – aos que a rodeavam.

A narrativa da sua morte é um itinerário de dor: hospitalizada em Ourém, regressa a casa quando desistem de a curar; mas Lisboa poderia trazer melhor acompanhamento e a Jacinta tem ainda de deixar a sua família e amigos e rumar sozinha para a capital onde, passadas semanas intensas, acabará por

morrer. A sua dor maior, o sofrimento para o qual anseia por paliativo, é este, assim resumido à sua prima Lúcia: «Se tu fosses

*O amor salva de uma forma que não compreendemos. Não é uma técnica, não há manuais que expliquem o que fazer.*

comigo! O que mais me custa é ir sem ti. Se calhar, o hospital é uma casa muito escura, onde não se vê nada; e eu estou ali a sofrer sozinha». Diante da morte, mergulhada num sofrimento físico atroz, a dor maior da Jacinta é o da solidão.

O que dói uma dor que não

sabemos dizer não é a morte, mas a solidão. Talvez por isso nos pareça, tantas vezes, que a morte é solução para a dor, para a incapacidade, para a perda de autonomia. É uma tragédia que diante do drama da solidão gastemos o nosso esforço a debater as formas de morrer. A coroação da autonomia como valor absoluto é um fanatismo moderno ocidental questionável que nos faz esconder do outro a nossa vulnerabilidade e reear a dependência do cuidado alheio como se se tratasse de uma desvalorização da nossa dignidade.

A experiência da Jacinta será redimida pela presença que a esperança lhe oferece. Mas o dilema da sua morte prende-se precisamente com o acompanhamento na vida e na morte. E a história ilumina-se quando compreendemos que, num volte-face, era a Jacinta quem acom-

panhava e cuidava dos seus na vida e na morte. A Lúcia diz-nos, nas suas memórias, que quando a mãe se mostrava triste por a ver doente, a Jacinta dizia: «Não se aflija, minha mãe: vou para o Céu. Lá hei de pedir muito por si». É um mistério que não sei dizer: até a morte pode ser ainda lugar de cuidado pelo outro. Talvez seja isto que nos falte ainda aprender sobre esse lugar cheio de vida que é lugar do morrer.

Nos últimos dias da sua vida, a Jacinta tinha uma ferida aberta no seu peito. Gosto de pensar nessa ferida como metáfora de um coração que se expande para lá de si mesmo, como síntese da sua vida breve e abundante no cuidado dos outros. Recordame a ferida aberta, no alto da cruz, daquele que se apresentou ao mundo como Bom Pastor e que, tendo amado os seus, amou-os até ao extremo (Jo 13,1).



## OPINIÃO

Laurinda Alves

Tantas pessoas que atravessam a vida sem uma mãe próxima, presente, acolhedora, bondosa, compreensiva, tolerante, capaz de ouvir com o coração. Tanta gente a quem faz falta uma boa mãe. Tantas mulheres e homens que perderam a sua mãe. Tantas crianças que também já não a têm. E tantas mães que não conseguem estar com os seus filhos porque moram longe ou porque eles as levaram para um lar e, depois, deixaram de as visitar porque a vida é difícil e o tempo não chega para tudo.

Mãe é mãe, ouvimos dizer com frequência. Mas o que é que isto quer dizer? Não basta gerar filhos para ser mãe. Qualquer mulher pode ser uma grande mãe sem nunca ter tido filhos seus, basta que ame e cuide, acolha e proteja, que decida adotar de todo o coração quem não gerou, mas a faz sentir e agir como se fosse seu. Muitas crianças e jovens, muitos ho-

mens e mulheres foram mais bem tratados pelas mães adotivas, por madrinhas, educadoras e tutoras, do que os que se sentem órfãos de mães e pais vivos.

Nossa Senhora, que é o maior e o melhor exemplo de Mãe que podemos ter, tem sido verdadeira mãe para muitos destes filhos abandonados à sua sorte, mas também dos que realmente a perderam por doença, acidente ou velhice. Lembrei-me de escrever sobre isto porque assisti em Fátima a uma cena que jamais esquecerei.

Um homem ainda relativamente novo chegou à Capelinha das Aparições com um rapazinho pela mão. Ajoelharam em silêncio e ali ficaram por uns momentos.

O homem, dobrado sobre si mesmo em atitude de entrega e súplica, fazia as suas orações enquanto o rapazinho permanecia mais vertical, mas de olhos fechados e mãos postas. Os dois eram uma imagem de ternura e dor. Pressentia-se na devoção de cada um uma grande ausência, mas também um enorme consolo.

Confiados à Virgem, ali estavam ao lado um do outro, em oração. O homem parecia mais

vergado pela dor, porventura mais consciente da irreversibilidade das grandes perdas por morte. O rapazinho mantinha-se de joelhos, olhos fechados com muita força, cabeça ligei-

*“Nossa Senhora, que é o maior e o melhor exemplo de Mãe que podemos ter, tem sido verdadeira mãe para muitos destes filhos abandonados à sua sorte, mas também dos que realmente a perderam por doença, acidente ou velhice. Lembrei-me de escrever sobre isto porque assisti em Fátima a uma cena que jamais esquecerei.”*

ramente inclinada para baixo e as mãos postas ao nível da testa.

Não sei quanto tempo durou a oração de cada um, mas sei que o seu silêncio impôs mais silêncio na Capelinha, onde o movimento das pessoas que chegam e partem é incessante, como que perpétuo. Todas as pessoas viam o que eu via e todos se foram calando ou falando muito em segredo, por respeito àquele pai e filho.

O rapazinho foi o primeiro a dar sinais de que o seu encontro com Nossa Senhora estava a terminar. O pai não reparou e continuou o seu diálogo, a sua conversa interior. No fim, benzeu-se e procurou instintivamente a mão do filho, que já estava distraído com duas senhoras que acendiam velas para as colocar perto do altar. Deram-se as mãos, mas não disseram uma palavra.

O pai sentou-se nos bancos de madeira comprida, mesmo de frente para Nossa Senhora, e puxou o filho para o colo. Quando o tinha aconchegado nos joelhos e abraçado a toda a volta, disse-lhe:

- *Estás a ver a Nossa Senhora?*

O rapazinho acenou com a cabeça, que estava toda inclina-

da sobre o peito do pai, bem encaixada, e esticou os braços para cima e para trás, para o abraçar até ficar como que pendurado no seu pescoço.

- *A partir de agora a tua mãe é Nossa Senhora, nunca te esqueças.*

Não me lembro do que é que o rapazinho respondeu, nem sei se disse alguma coisa. Vi-o a olhar fixamente a Mãe, muito calado e compenetrado, talvez a tentar perceber o alcance daquilo que o pai lhe tinha acabado de dizer. Ou não, simplesmente a acolher no seu coração o que ouvira.

Ainda estiveram sentados uns bons momentos, ambos ligados pela forma como estavam abraçados, naquela intimidade indizível entre pai e filho. A imagem comoveu todos os que estavam presentes. E lembro-me de ter pensado no instante em que Nossa Senhora recebeu do seu Filho a missão que este pai verbalizou e transmitiu ao seu próprio filho. E rezei a agradeci a Deus por haver no mundo tantas mulheres e homens que, com ou sem mãe na terra, contam com a Mãe do céu.

# Pastorinhos são exemplo numa sociedade que vive uma espécie de “eclipse de Deus”, diz cardeal António Marto

No centenário da morte de Santa Jacinta foi inaugurado um memorial no Hospital D. Estefânia.

Carmo Rodeia



*“O amor compassivo é tão importante e traduz-se em gestos, atitudes e apoios para todos aqueles que sofrem em situações limite, e todos nós devemos ser luz deste amor que se transpõe em cuidados concretos, médicos, psicológicos, afetivos, espirituais e apoios, para que ninguém seja suprimido à vida sob pretexto de aliviar a dor”*

D. ANTÓNIO MARTO

No dia 20 de fevereiro celebrou-se no Santuário de Fátima a Festa Litúrgica dos Santos Francisco e Jacinta Marto. A eucaristia, celebrada na Basílica da Santíssima Trindade, foi presidida pelo cardeal D. António Marto, bispo da diocese de Leiria-Fátima, que destacou o testemunho de vida dos Pastorinhos e chamou a atenção para a importância do amor compassivo que “é tão importante e se traduz em gestos, atitudes e apoios para todos aqueles que sofrem em situações limite”, alertando para o facto de “todos nós devermos ser luz deste amor que se transpõe em cuidados concretos, médicos, psicológicos, afetivos e espirituais, para que ninguém seja suprimido à vida sob pretexto de aliviar a dor”.

D. António Marto disse que Santa Jacinta “convida a uma descoberta que mostra que Jesus Cristo é o centro da nossa vida espiritual” num tempo em que se vive uma “espécie de eclipse de Deus”, “onde se sente uma indiferença e uma ignorân-

cia de Deus, e a tentação de viver como se Deus não existisse, que é algo que contagia as comunidades cristãs”.

Na Festa Litúrgica dos Santos Francisco e Jacinta Marto, que este ano esteve centrada particularmente em Jacinta, dado o centenário da sua morte, o cardeal D. António Marto afirmou ter o “coração em festa” pela efeméride, destacou o testemunho de vida daquelas crianças e falou do primeiro amor de Jacinta: “o encanto e o fascínio pela beleza de Deus”.

“O testemunho da Jacinta é tão simples e tão belo, que nos interpela a tomarmos consciência de que a relação amorosa com Jesus está no início, no crescimento e na meta da nossa fé e da nossa vida Cristã, porque é um amor que nos envolve”, acrescentou.

O bispo de Leiria-Fátima considera que este “é o grande desafio que hoje se impõe ao anúncio do Evangelho e à transmissão viva e alegre da fé”, porque se não houver testemunho

“alegre” da fé, “não somos testemunhas creíveis de Deus”.

“Deus não nos deixa sós, consola-nos, conforta-nos, dá-nos força, ajuda-nos a compreender a mensagem da compaixão de Deus, que Santa Jacinta aprendeu e empreendeu ao longo da sua curta vida”, disse na homilia.

O prelado considera ainda que Jacinta “manifestou um verdadeiro sentido de compaixão, como participação na dor de Deus pelo drama da incredibilidade e do ódio entre os homens, sofrimento da Igreja perseguida e pelos sofrimentos da humanidade em guerra, expressão da maior crueldade do mal”.

O cardeal explicou que para o cristão de hoje “este é um caminho, o de partilhar o sofrimento dos outros, e do mundo, e o de testemunhar a luz, a força e o calor da fé e do amor, o que representa um desafio para a Igreja de hoje, ser uma presença ativa de compaixão”.

## Um memorial da história do sofrimento e compaixão de Santa Jacinta: de Fátima para o mundo

As comemorações da Festa Litúrgica dos Santos Francisco e Jacinta Marto começaram no domingo, dia 16 de fevereiro, com o VI Concerto Evocativo dos Três Pastorinhos de Fátima, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Ainda no dia 19 decorreu uma vigília de oração, que começou com a recitação do terço na Capelinha das Aparições, seguindo-se uma procissão para a Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, onde os Pastorinhos foram venerados nos seus túmulos por centenas de peregrinos.

Em Lisboa, o centenário da morte de Jacinta Marto foi assinalado com uma conferência, no Hospital D. Estefânia, onde faleceu a pequena pastorinha, e foi inaugurado um memorial simples, preparado pelo Santuário de Fátima, em articulação com a Capelania do Hospital, que evoca a vida e a morte de Santa Jacinta. Os dois painéis e a placa em bronze, colocados numa parede junto ao local onde Santa Jacinta permaneceu até à morte, têm dados sobre a vida e a espiritualidade da pastorinha e na placa pode ler-se “Deste local partiu para o Céu em 20-02-1920 a pastorinha de Fátima Jacinta Marto a quem Nossa Senhora apareceu”.

Para o reitor do Santuário de Fátima, que esteve presente nestas celebrações, “Santa Jacinta ensina-nos como devemos acompanhar os mais frágeis, os que sofrem, sobretudo no tempo mais difícil da vida que é o fim”.

“Ela não só dá testemunho de uma coragem enorme ao enfrentar o seu sofrimento como dá um testemunho de atenção ao outro, absolutamente fundamental, quando acompanhava sempre com a sua oração o sofrimento dos outros. É a capacidade de, mesmo diante do sofrimento, conseguir descentrar-se de si para olhar para os outros que continua a ser em Santa Jacinta um apelo fundamental para nós, nomeadamente no tempo em que vivemos, em que discutimos a morte e a vida”, afirmou o P. Carlos Cabecinhas.



As celebrações no Hospital D. Estefânia em Lisboa contaram ainda com duas conferências e uma Eucaristia, presidida pelo Cardeal Patriarca de Lisboa. D. Manuel Clemente lembrou que os últimos anos de Jacinta, entre as aparições e a sua morte, constituem um “verdadeiro programa de vida” que “nos ensina como também nós devemos passar para o lado de Deus”.

“Eram crianças como as outras (Jacinta e o irmão Francisco), com as suas qualidades e defeitos, mas no dia em que Nossa Senhora lhes falou, foram tocadas por um chamamento; depois experimentaram a visão do pior da vida – o inferno –, mas ambas ficaram sempre do lado de Deus. E fizeram-no sempre com o desejo de nunca deixar ninguém para trás”, disse D. Manuel Clemente durante a homilia.

Recorde-se que a data foi assinalada também no Brasil. Pelo segundo ano consecutivo foi feriado municipal em Juranda, município da diocese de Campo Mourão, no estado brasileiro do Paraná, terra natal de Lucas, a criança do milagre que abriu caminho à canonização dos Santos Pastorinhos, em maio de 2017.

# Propósitos e desafios do MMF salientados no Conselho Diocesano de Viana do Castelo

No dia 25 de janeiro ocorreu no auditório do Centro Paulo IV, em Darque, o Conselho Diocesano do MMF de Viana do Castelo. Do Secretariado Nacional estiveram presentes o Presidente, o Vice-Presidente e o Assistente Espiritual.

Inês Sousa

Depois do acolhimento, com início às 9h00, teve lugar a oração da manhã, orientada pelo Mons. João Batista, Assistente Espiritual Diocesano.

A abertura dos trabalhos deu voz ao Assistente Nacional, P. Manuel Antunes, que ao longo dos anos nos foi habituando à clareza e simplicidade das suas palavras que interpelam e geram mudança que leva à ação. O P. Antunes reforçou que a missão do MMF é fazer chegar às famílias e às paróquias o valor e a importância da Mensagem. Focou as suas palavras de forma pertinente na pequena Jacinta, pois comemora-se este ano o Centenário da sua partida para o Céu. Denominou-a “Pastorinha



do Amor”. Amor na vida de simplicidade e humildade, amor aos pecadores, amor aos pobrezinhos, amor ao Santo Padre e ao Coração Imaculado de Maria. Ela agarrou o “sim” que disse a Nossa Senhora e tudo oferecia com amor.

Após o intervalo, o Presidente Nacional, Nuno Neves, salientou os propósitos e desafios do MMF: a proximidade com as pessoas; a aposta no setor das crianças e jovens e a promoção da formação sobre a mensagem de Fátima para todos. Também usou da palavra o Vice-Presidente Nacional, Humberto Aguiar, o Presidente Diocesano, Carlos Sousa, o Tesoureiro, João Pinheiro, e a Enfermeira Irene, responsável da pastoral dos Doentes. Houve também intervenções e

sugestões dos participantes.

Às 12h00 viveu-se o ponto mais alto do encontro, a Eucaristia, presidida pelo P. Christopher Sousa, na qual se fez memória da conversão de São Paulo. O P. Manuel Antunes lembrou algumas verdades que por vezes esquecemos: “Paulo basta-te a minha Graça, colabora com ela”, e lembrou: o que são os mensageiros senão colaboradores de Deus? Deus dá-nos a Sua Graça; falta-nos colaborar com ela. Estas palavras levaram a um momento de interiorização pessoal.

No final da Eucaristia foi oferecido a cada coletor do jornal Voz da Fátima um terço, um gesto que simboliza compromisso, carinho e gratidão (Foto).

# Um dia no Seminário

## Santa Jacinta, a Pastorinha do Amor

Custódia Vaz



Ao contemplar o grande Amor que a pequena Jacinta tinha a Jesus, a Nossa Senhora, aos pecadores e à Igreja, na pessoa do Santo Padre, como responsáveis dos pequenos mensageiros de Nossa Senhora, sentimo-nos impelidos a ajudar as crianças e os adolescentes a crescerem como os pastorinhos em candura, simplicidade e vida interior, na intimidade com Jesus escondido, para assim se abrirem aos apelos de Deus. Sentimos que temos em mãos um grande tesouro, meninos e meninas com uma grande capacidade de entrega, uma confiança vital e um grande desejo de conhecerem mais a Jesus escondido.

Nos nossos grupos vamos constatando, entre os meninos, este grande desejo de entrega radical a Jesus e à Sua Igreja. Há meninos que nos dizem: Quero ser padre. É com muita alegria, que lhes proporcionamos experiências vividas no Seminário Diocesano.

Todos os anos, de acordo com os pais, párocos e reitor do Seminário, organizamos um encontro de um dia vivido no Seminário com os seminaristas e seus responsáveis.

O último encontro realizou-se no dia 15 de fevereiro. Participaram 14 adolescentes. É maravilhoso ver e sentir a alegria, a felicidade e a determinação com que eles saem deste encontro e dizem “quero continuar” para fazer discernimento vocacional, quero descobrir o que Deus quer de mim. Como resultado destes encontros, temos 9 adolescentes inscritos no Pré-Seminário e 2 jovens que se sentem chamados por Deus a seguir-Lo na vida sacerdotal.

A espiritualidade de Fátima é um verdadeiro caminho de santidade. Ao olharmos para a vida de Santa Jacinta e de São Francisco Marto, sintamos a força e a coragem de nos entregarmos a Deus como eles o fizeram.

# Silêncio e Oração

Pe. Dário Pedroso

Fátima é lugar de oração, mas nem sempre lugar de silêncio que ajude a rezar. Quer o Anjo nas três aparições, em 1916, quer Nossa Senhora, no ano seguinte, pediram que rezássemos e ensinaram belas orações. Mas muitos ainda não percebemos que uma coisa é “dizer orações”, fórmulas, outra coisa é “fazer oração”. Se a oração é diálogo com Deus, precisamos de silêncio para O ouvir, pois Ele fala-nos de muitos modos. Fazer da oração só um monólogo, em que falamos nós, não chegamos a ouvir o Senhor e a estar atentos à sua voz, às suas inspirações, aos seus pedidos, etc. Sem silêncio não chegamos a rezar, e Deus quer entrar em relação conosco, quer falar-nos, deseja que cada um O oiça, Lhe preste atenção. Há quem pareça ter

medo do silêncio pois este torna-se exigente. Deus fala e exige conversão, mudança, faz apelos a mais, a melhor, a corrigir defeitos, a desenvolver virtudes. Parece que muitos temos medo do silêncio por causa das exigências do amor de Deus.

Há duas espécies de silêncio: o exterior e o interior. Fazendo o primeiro ficamos mais aptos a conseguir alcançar o segundo. Os pastorinhos, nossos mestres na oração, perceberam isto e começaram por se encantar por andar na serra com as ovelhas pois era-lhes mais fácil estarem recolhidos, silenciosos, orantes, em comunhão com Deus e com Nossa Senhora. Diz a Irmã Lúcia que o Francisco ia com frequência para detrás de um penedo para estar mais só e mais recolhido; que algumas vezes,

ao quererem regressar a casa, precisavam de o chamar alto e muitas vezes seguidas, pois ele estava absorto, mergulhado em oração, em Deus; e em casa escolhia o sótão, onde durante horas seguidas se recolhia, de cabeça no chão e repetia a oração que o Anjo ensinara. Mais tarde o seu lugar predileto era a igreja paroquial para poder estar com Jesus Eucaristia, no silêncio de profunda intimidade com seu amigo Jesus, para O consolar e fazer companhia.

Precisamos de aprender com o autor Carlos Carreto que, no seu livro Deserto na cidade, procura ensinar-nos a aprender a fazer silêncio no meio do barulho, no trabalho, no autocarro, no metro, etc. O silêncio é segredo de quem ama pois deseja estar com O Amado. E quan-

to maior for o amor, maior é o silêncio, com desejo de profunda intimidade, de reparação, de louvor, de acção de graças, de petição. Sem silêncio interior é muito difícil meditar a Palavra de Deus, a sua riqueza, os seus ensinamentos e ouvir a voz de Deus através da sua Palavra. Fazer de um santuário, como o de Fátima, ou qualquer igreja, lugar de conversa, de barulho, às vezes de algazarra, é profanar um lugar sagrado, é não se dispor à intimidade, não ter capacidade para ouvir Deus e Nossa Senhora. Mas também é verdade que mesmo havendo barulho, quem ama consegue recolher-se e estar em comunhão com Deus uno e trino, com Maria, a Senhora do silêncio.

A Quaresma que viveremos durante todo o mês de março

é convite à conversão. Mas só haverá conversão se houver silêncio e oração, se estivermos dispostos a escutar os apelos da Palavra, caminhando para o interior de nós mesmos, onde Deus se encontra, no silêncio orante, como Jesus no Monte. Só assim conseguiremos uma Quaresma de escuta, de silêncio que nos abrirá o coração à graça da conversão e à mudança. Não foi Fátima apelo contínuo à conversão; apelo a ajudar os outros a converterem-se; apelo à oração e à penitência que nos ajudará à conversão pessoal e dos outros? Por que esperamos? Já lá vão 100 anos desde que estes pedidos foram feitos. Que o fogo do amor divino, qual sarça ardente, nos converta e nos incendeie, que ilumine a travessia do deserto quaresmal.



# Formação de Guias de Peregrinos

*Decorreram, na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, no Santuário de Fátima, dois encontros para Guias de Peregrinos a Pé, nos dias 18 de janeiro e 8 de fevereiro. Estiveram presentes cerca de 190 Guias nos dois encontros, realizados num só dia, o que proporcionou que maior número de Guias estivessem presentes.*

Frederico Seródio | Pastoral das Peregrinações



Decorreu na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, no Santuário de Fátima, dois encontros para Guias de Peregrinos a Pé, nos dias 18 de janeiro e 8 de fevereiro. Estiveram presentes cerca de 190 Guias nos dois encontros, realizados num só dia, o que proporcionou que maior número de Guias estivessem presentes.

O encontro consistiu em dois momentos distintos: um da parte da manhã, com a participação do

Reitor do Santuário de Fátima, P. Carlos Cabecinhas, que apresentou a temática para o novo ano pastoral no Santuário: “Tempo de Graça e Misericórdia: dar graças por viver em Deus”, dentro do contexto celebrativo de três centenários: o da morte de Santa Jacinta Marto, o da primeira escultura de Nossa Senhora de Fátima e o da ordenação episcopal e entrada na diocese de Leiria de D. José Alves Correia da Silva. Centrou a sua intervenção

no chamamento à santidade para todos nós, que passa pelas pequenas coisas, e falou sobre a vida e exemplo da pequena Jacinta, ao descrever os seus últimos passos até à morte. Entre vários aspetos referiu os seus últimos momentos e as semelhanças com a vida de Jesus: morreu sozinha, com ferida aberta no peito, num grande sofrimento, com um grande amor pelos pecadores. Salientou que as celebrações passarão também pelo Hospital D. Estefânia. Madalena de Jesus, diretora do Departamento para o Acolhimento de Peregrinos, falou do acolhimento ao peregrino no Santuário de Fátima e dos diversos serviços e espaços disponíveis ao longo do ano. Entre vários aspetos, salientou a importância de o próprio peregrino contribuir para o ambiente de silêncio e de respeito pelo outro. O Santuário procura ter as melhores condições para acolher os peregrinos nas suas diversas valências.

Um outro momento do encontro foi vivido da parte da tarde com a presença das instituições

representantes da Comissão de Apoio aos Peregrinos a Pé (Cruz Vermelha, Ordem de Malta, Corpo Nacional de Escutas, GNR, Liga dos Bombeiros). Proporcionou-se maior espaço de intervenção à Guarda Nacional Republicana (GNR), presente pela primeira vez neste encontro, bem como à representação nacional da Liga dos Bombeiros. É de salientar a presença de alguns responsáveis diocesanos da Pastoral das Peregrinações do Movimento (Viseu, Setúbal, Portalegre-Castelo Branco, Vila Real).

Foram salientadas algumas ideias-síntese: cuidados a ter na preparação, ter a preocupação de comunicar à GNR os elementos sobre a peregrinação (data de partida, trajetos, etc.), cuidados a ter no caminho e na chegada ao Santuário. Deu-se algumas orientações com base no Regulamento do Guia de Peregrinos, com “objetivo de dignificar, credibilizar e reconhecer o papel do Guia do Peregrino” (Regulamento).

## Agradecimento

Nuno Neves | Presidente Nacional do MMF

O Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima quer fazer um agradecimento muito especial a todos os coletores, distribuidores dos jornais da Voz da Fátima: o vosso trabalho, empenho e dedicação neste serviço é muito importante, diria mesmo fundamental para o Movimento e para a divulgação da Mensagem. Cada um de vós é um autêntico mensageiro pois distribuí este jornal que é a Voz da Fátima, que contém muitas informações úteis acerca da vida do Santuário e do Movimento e contém também muitos artigos e entrevistas que divulgam a mensagem de Fátima e a ajudam a aprofundar.

Queria também pedir-vos que, se por algum motivo, de idade, de saúde, etc., já não for possível desempenhardes esta função de mensageiro, que procurásseis alguém para vos substituir, pois tem acontecido ultimamente que com a desistência do coletor, não havendo ninguém para o substituir, os mensageiros deixam de receber o jornal, o que se traduz na perda de um benefício que o mensageiro tem por ser associado a este Movimento.

Gostaria também de lembrar que o jornal é gratuito. Os 4 euros que os mensageiros pagam anualmente é o valor da quota e não do jornal. Se os mensageiros desistem do jornal e deixarem de pagar a quota deixam de beneficiar dos privilégios que lhes são oferecidos. Por ser mensageiro cada um tem a graça e o mérito de receber 930 missas anualmente e a oferta do jornal da Voz da Fátima. Quem desiste, segundo os estatutos, perde estes benefícios.

Vamos todos contribuir para sermos verdadeiros e autênticos mensageiros, sem desistir, pois, fomos chamados a esta nobre missão de levar a Mensagem a todos, e Nossa Senhora recompensar-nos-á sempre pelo nosso serviço e dedicação a este apostolado.

O Secretariado Nacional, em parceria com os Secretariados Diocesanos, em Conselho Nacional, decidiu, como gesto de gratidão, oferecer aos coletores um terço exclusivo com referência aos três Pastorinhos. Em tempo oportuno sereis contactados pelo vosso Secretariado Diocesano.

Muito obrigado a todos os coletores. Muito reconhecemos e agradecemos o vosso empenho e zelo neste trabalho apostólico. Um obrigado especial a todos.



Pe. Manuel Antunes

Há 15 anos que o terço das 18h30, nos dias 13, é rezado por crianças. O objetivo é motivar as nossas crianças a darem continuidade ao pedido que Nossa Senhora fez aos Pastorinhos em 1917: “Rezem o terço pela paz!”. Este pedido foi feito a crianças. É um sinal de que Deus e Nossa Senhora confiam na oração das crianças.

O mundo de hoje vive na incerteza do amanhã. Alguém de responsabilidade dizia: “Só nos basta rezar”. A guerra das armas é fruto da guerra dos corações.

Agradecemos às crianças da paróquia de Fátima, terra dos Pastorinhos, aos seus catequistas e párocos a preciosa contribuição que nos têm dado. Ultimamente têm colaborado as paróquias de Santiago de Bougado e Galegos, da diocese do Porto, e de S. Mamede da Serra, diocese de Leiria-Fátima, nos meses de julho, agosto e setembro.

Um bem-haja a todos.

Com a vossa generosa colaboração esperamos continuar a rezar o terço com crianças nos dias 13 de cada mês.

## Comissão de Apoio ao Peregrino a Pé

Humberto Aguiar | Vice-Presidente do Secretariado Nacional do MMF

No passado dia 04 de janeiro, reuniu a Comissão de Apoio ao Peregrino a Pé. Esta comissão tem como objetivos principais, entre outros, fomentar a defesa dos Caminhos de Fátima com a ajuda ao peregrino, articulação com as entidades que servem os peregrinos no âmbito da segurança, proteção e saúde.

Estiveram presentes: Reitoria do Santuário de Nossa Senhora de Fátima, Movimento da Mensagem de Fátima, Liga dos Bombeiros Portugueses, Associação dos Caminhos de Fátima, Associação dos Servitas de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, Corpo Nacional de Escutas, Cruz Vermelha Portuguesa, Guarda Nacional Republicana, Ordem Soberana e Militar de Malta.

A registar que se aguarda a confirmação da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil para complementar este grupo de trabalho.

Nesta reunião um dos pontos da ordem de trabalho foi a aprovação do regulamento da comissão, que tem a sua sede no Santuário de Fátima onde reúne duas vezes por ano e exerce a sua atividade em todo o território nacional. O regulamento foi aprovado por unanimidade.

Mais informações e orientações para o peregrino serão dadas oportunamente.

### ERRATA

No artigo “Cónego Formigão, “Homem de Deus” na diocese de Bragança”, publicado no jornal Voz da Fátima, em janeiro de 2020, por lapso, escreveu-se que foi o bispo D. Abílio Vaz das Neves que convidou o cónego Formigão para se fixar na diocese de Bragança-Miranda quando, na realidade, o convite partiu do anterior bispo, D. Luís António de Almeida. Pedimos desculpa aos leitores pela incorreção.

O autor do texto foi o leigo prof. David Neno, que pertence ao secretariado diocesano do MMF.

## Protagonistas de Fátima recordam-nos que a santidade “não é um privilégio”



Reitor do Santuário presidiu à missa votiva de Nossa Senhora de Fátima, em fevereiro, no dia em que se completavam 15 anos da morte da Irmã Lúcia de Jesus.

Carmo Rodeia

Fátima é “escola de santidade” e os seus protagonistas mostram como este “chamamento” é feito a cada cristão no dia a dia da sua vida, afirmou esta manhã o reitor do Santuário de Fátima na homília da Missa Votiva de Nossa Senhora do Rosário de Fátima que, em fevereiro, faz memória das aparições da Virgem Maria, no dia em que se completavam, também, 15 anos do falecimento da Irmã Lúcia de Jesus.

“Fátima é escola de Santidade. E é-o, antes de mais, no exemplo de vida dos seus protagonistas. Por um lado, Nossa Senhora é verdadeiro modelo do crente: a sua santidade é desafio sempre renovado à imitação, atitude essencial da verdadeira devoção mariana; por outro, Fátima é também escola de santidade no testemunho dos Santos Francisco e Jacinta”, afirmou o P. Carlos Cabecinhas.

“E, hoje, que passam 15 anos da morte da Irmã Lúcia, é importante recordar a necessidade da nossa

oração pelo bom êxito do processo para a sua beatificação e canonização, se for essa a vontade de Deus” acrescentou ainda.

A vidente de Fátima, cujo processo de beatificação decorre em Roma, morreu há 15 anos, no dia 13 de fevereiro de 2005, aos 97 anos de idade, depois de várias décadas vividas em clausura no Carmelo de Coimbra, onde se celebrou, no dia 13 de fevereiro, uma missa em sua memória, presidida pelo bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes, e celebrada, entre outros, pelo reitor do Santuário de Fátima.

“Nos seus protagonistas, Fátima fala-nos desta ‘santidade ao pé da porta’ – para usar a expressão do Papa Francisco –, uma santidade acessível, feita na nossa vida, sem coisas muito extraordinárias a não ser um viver em Deus, procurando em tudo passar fazendo o bem como Jesus”, esclareceu ao sublinhar, uma vez mais, que Fátima recorda constantemente que a santidade “não é um privilégio

reservado a alguns eleitos. Pelo Batismo todos somos chamados a viver em Deus, isto é, a sermos santos”.

O responsável pelo Santuário de Fátima concretizou, por outro lado, o itinerário dessa santidade experimentada no quotidiano da vida: “O apelo à oração e à adoração, dando a Deus o lugar central da vida; o convite a fazer da própria vida uma oferta a Deus; o desafio a consolar Jesus Cristo e a fazer a experiência do encontro com Ele, vivo e ressuscitado na Eucaristia; o chamamento a deixar-se conduzir até Deus pelo Imaculado Coração de Maria; a atenção aos outros, sobretudo os mais pobres e os que vivem longe de Deus...; elementos fundamentais da mensagem de Fátima, configuram as atitudes essenciais da resposta humana ao chamamento divino à santidade” explicitou ao concluir que a mensagem de Fátima “é um autêntico caminho de santidade”.

## Santuário lança réplica da escultura de Santa Jacinta Marto

A peça, à venda nas lojas do Santuário, foi produzida a partir da escultura encomendada pelo Santuário de Fátima por ocasião da exposição Capela-Múndi, em 2019.

Carmo Rodeia

O Santuário de Fátima lançou no dia 20 de fevereiro, dia em que se assinalou o centenário do falecimento de Santa Jacinta Marto, uma réplica da escultura da mais jovem vidente de Fátima, em tamanho e custos acessíveis, que está disponível nas Lojas Oficiais do Santuário de Fátima e na sua Loja Online.

A peça, com 15 cm, fiel à escultura oficial de Santa Jacinta Marto, da autoria da escultora Sílvia Patrício, resulta de uma parceria entre o Santuário de Fátima e a Farup, empresa de artigos religiosos da região, desenvolvida com a assessoria artística da autora bem como de um conjunto de outras empresas de Ourém, Leiria e Marinha Grande.

O objetivo da criação desta escultura passa pela dignificação da representação escultórica dos Santos Pastorinhos de Fátima, aproximando e difundindo, neste caso, o carisma de Santa Jacinta junto de cada peregrino que visita o Santuário e possibilitando, por



outro lado, que a sua representação escultórica o possa acompanhar em casa, prolongando, desta forma, a experiência de fé que viveu no Santuário.

Acresce, ainda, uma preocupação por parte do Santuário na dignificação da atividade económica em torno do fenómeno de Fátima e, neste sentido, a mesma réplica ficará disponível em todo o mercado numa fase posterior.

A 13 de maio será lançada uma réplica da escultura de São Francisco Marto, em moldes idênticos, e proximamente réplicas em tamanho real das esculturas oficiais, da autoria de Sílvia Patrício.

## Abertas inscrições para Jornadas de maio “As crianças, a morte e o luto”

O Santuário de Fátima promove entre 7 e 10 de maio as Jornadas Interdisciplinares As crianças, a morte e o luto, que reunirão, em Fátima, especialistas de diferentes âmbitos e áreas de reflexão da sociedade civil e da Igreja, desde a educação à pastoral sem esquecer a saúde.

Maria Júlia Kovacs, professora de Psicologia no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo; Valentín Rodil Gavala, psicólogo e responsável pelo Centro de Humanização de Saúde, em Madrid; Consuelo Santamaría Repiso, professora de Filosofia no Centro de Humanização de Saúde de Madrid e professora convidada da Universidade Católica Portuguesa; José



Rui Teixeira, diretor e presidente do Conselho Científico da Cátedra Poesia e Transcendência Sophia de Mello Breyner Andresen, na Universidade Católica Portuguesa; João Costa, professor catedrático de Linguística na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e atual Secretário de Estado Adjunto e da Educação; Ana Lacerda, presidente do Grupo de trabalho

de cuidados paliativos pediátricos da Associação Portuguesa de Cuidados paliativos e Maria do Céu Roldão, professora convidada da Universidade Católica Portuguesa na área das Ciências da Educação, são alguns dos intervenientes nestas jornadas abertas ao público em geral, mediante inscrição prévia.

Temas como o estatuto socio-cultural da morte e do morrer, a incompetência social e individual para a perda, os comportamentos de risco, o tratamento mediático da morte das crianças bem como a resposta que cada indivíduo dá a esta experiência da morte, da perda e do luto serão temas em debate nas Jornadas Internacionais de maio.

Num contexto histórico marcado pela negação da morte e do morrer, o Santuário de Fátima quer reunir aqueles que no âmbito da educação, da saúde e da pastoral se encontram com as dificuldades de acompanhar as crianças em processo de morrer ou em processo de luto e os adultos em luto pelas crianças.

As inscrições estão abertas desde o dia 5 de março em [criancasmorteluto.fatima.pt](http://criancasmorteluto.fatima.pt).

No tronco comum aos três âmbitos – educação, saúde e pastoral –, nas tardes de 8 e 9 de maio, o programa das Jornadas decorrerá no Centro Pastoral de Paulo VI, em sessão plenária. Nestes mesmos dias, as sessões paralelas de

cada âmbito, na manhã de 8 e na manhã e parte da tarde de 9, terão lugar no Centro Pastoral de Paulo VI, na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo e na Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, de acordo com a atribuição a cada temática que se anunciará oportunamente.

No dia 7 de maio terá lugar uma sessão inteiramente dedicada à Pastoral, endereçada especificamente a ministros ordenados, na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo.

No último dia, 10 de maio, decorrerá uma sessão também do âmbito pastoral, mas destinada a todos os agentes pastorais, que acontecerá no Centro Pastoral de Paulo VI.

# FÁTIMA e os PAPAS



## A dimensão eucarística na Mensagem de Fátima

*“A Igreja e o mundo têm grande necessidade do culto eucarístico. Não cesse nunca a nossa adoração”, escreveu João Paulo II na carta Dominicae Cenaе. Recordamos neste texto alguns dos momentos eucarísticos constitutivos das Aparições de Fátima, no mês em que assinalamos as Aparições Angélicas de 1916.*

Carmo Rodeia | Texto redigido com base no site [www.fatima.pt](http://www.fatima.pt) e na Enciclopédia de Fátima - pág. 203, 2010



A celebração da Eucaristia é o centro de toda a vida cristã e no coração da mensagem de Fátima há um palpar eucarístico sublinhado quer na Aparição do Anjo, em 1916, quer nas Aparições de Nossa Senhora, em 1917. Como afirmou D. António Marto, “As aparições do Anjo e a última aparição em Tuy constituem, respetivamente, o pórtico de entrada e a chave de abóbada, à luz das quais deve ser enquadrada e perspectivada toda a mensagem [de Fátima]. É nelas onde aparece vincadamente o mistério eucarístico em íntima relação com o mistério trinitário”.

O acontecimento de Fátima está, por isso, desde o início centrado num horizonte de fé cristológica e trinitária, isto é, em Deus Trindade. A luz e a beleza que irradiavam da presença do Anjo e da Senhora, e inundava as três crianças, eram como que as mãos estendidas de Deus que, na bondade do seu Amor, a todos abraça. A presença de Deus, recorda Lúcia nas suas memórias, “era tão intensa que nos absorvia e aniquilava quase por completo. Parecia privar-nos até do uso dos sentidos corporais por um grande espaço

de tempo. [...] A paz e felicidade que sentíamos era grande, mas só íntima, completamente concentrada a alma em Deus”.

O encontro com Deus é vivido, assim, pelas três crianças como fonte de profunda felicidade e alegria. E, se as primeiras palavras do Anjo aos três Pastorzinhos convidaram à adoração – “Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-vos” –, o Anjo acabaria por conduzir Lúcia, Francisco e Jacinta à contemplação do mistério de Deus – “Santíssima Trindade, adoro-vos profundamente” –, para depois as introduzir aos sabores do mistério eucarístico – “Tomai e bebei o Corpo e o Sangue”.

A 13 de maio do ano seguinte, Nossa Senhora insiste no desafio eucarístico: “Quereis oferecer-vos a Deus? Quereis oferecer-vos pela humanidade?”.

As palavras da Senhora são um convite renovado a viver a partir da lógica eucarística do dom de si, inaugurada por Jesus de Nazaré. E o “Sim, queremos oferecer-nos”, dos três pastorzinhos de Fátima, como prelúdio da Mensagem, é a assinatura prévia de uma vida toda feita de entrega humilde nas mãos de

Deus pelos homens. Mais tarde, a 13 de julho, a Senhora mais brilhante que o Sol haveria de lhes pedir a devoção dos cinco primeiros sábados que, além da recitação do terço, da meditação dos mistérios do rosário e da celebração do sacramento da reconciliação, incluía a sagrada comunhão em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria. Por isso, pode afirmar-se que estes momentos profundamente eucarísticos, constitutivos das Aparições de Fátima, estabelecem um nexo entre Eucaristia, Conversão, Reparação e Adoração, conferindo à Mensagem a tal dimensão eucarística.

Maria, a Senhora do Rosário de Fátima, é no dizer de São João Paulo II uma “mulher eucarística na totalidade da sua vida”, dirigindo o nosso olhar para o sacrifício do Filho, e ensinando-nos a unir a oblação de Cristo ao Pai em favor da humanidade. Por isso, o apelo à conversão que em Fátima Maria deixou é um apelo a acolhermos, como ela, o Filho de Deus e a torná-lo uma realidade presente, viva e atuante no meio do mundo. A Eucaristia é sacramento efi-

caz não apenas da presença viva de Cristo, mas também da Santíssima Trindade e da nossa incorporação nesse mistério de comunhão salvífica. É isso que sublinha a mensagem de Fátima com particular veemência.

O Papa Bento XVI, na Exortação pós-sinodal Sacramento da Caridade, alerta para o significado e importância da adoração eucarística: “Na Eucaristia, o Filho de Deus vem ao nosso encontro e deseja unir-Se connosco; a adoração eucarística é apenas o prolongamento visível da celebração eucarística, a qual, em si mesma, é o maior ato de adoração da Igreja: receber a Eucaristia significa colocar-se em atitude de adoração d’Aquele que comungamos. Precisamente assim, e apenas assim, é que nos tornamos um só com Ele e, de algum modo, saboreamos antecipadamente a beleza da liturgia celeste”.

As atitudes de adoração e reparação parecem, desta forma, aquelas que sublinham a espiritualidade eucarística da mensagem de Fátima, como de resto destacou o pequeno Francisco com a sua devoção a “Jesus escondido”.

### OPINIÃO

## O mundo Em Fátima

Pe. José Nuno Silva  
A paz e a liberdade religiosa



Podemos facilmente cair na tentação de pensar que a questão da paz e da liberdade religiosa é uma realidade só presente em países longínquos e caracterizados por experiências de conflitualidade social violenta e fundamentalismo religioso. Contudo, no nosso próprio continente europeu estes fenómenos se verificam, como no mês passado aqui se deu nota, a propósito de episódios acontecidos em França, país onde, a par com a Alemanha, o fenómeno mais se evidencia.

Num relatório recentemente publicado pela Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que sofre, cujos dados foram corroborados por outras agências internacionais, é revelado que ao longo do ano 2019 houve na Europa cerca de 3000 ataques a igrejas, escolas e símbolos cristãos. Cresceu também o número de atentados contra altos judeus e islâmicos. Os diferentes relatórios são concordantes ainda na afirmação do crescimento dos limites e agressões à liberdade de consciência, de expressão e associação, bem como de educação.

No mês seguinte à aprovação da eutanásia no nosso país, é oportuno refletir sobre esta realidade. Durante o debate que precedeu a votação da lei na Assembleia da República, quantos tentaram passar a ideia de que os cristãos e as religiões em geral já não têm direito à sua posição e a expressá-la, como se isso constituísse um atentado à liberdade de consciência e à tolerância neste tempo laico. A responsabilidade, para os que acreditam, é participar em todos os debates da cidadania, conscientes das implicações da laicidade e respeitando o pluralismo de opiniões. Mas não podem ser obrigados ao silêncio apenas porque são religiosos.

O Pe. José Nuno Silva é capelão do Santuário de Fátima

# Santuário apresentou documentação inédita do Núcleo Audiovisual do Arquivo

II Jornadas de Arquivo o Santuário de Fátima tiveram lugar no Centro Pastoral de Paulo VI com o tema “Os arquivos audiovisuais e o conhecimento dos fenómenos históricos contemporâneos”.

Cátia Filipe e Carmo Rodeia



O Santuário de Fátima promoveu no passado dia 29 de fevereiro, as II Jornadas de Arquivo, com o tema “Os arquivos audiovisuais e o conhecimento dos fenómenos históricos contemporâneos”.

A iniciativa, organizada pelo Departamento de Estudos, Serviço de Arquivo e Biblioteca do Santuário de Fátima, contou com 150 participantes, oriundos de norte a sul do país.

O reitor do Santuário, padre Carlos Cabecinhas, na palavra de abertura falou dos arquivos enquanto “lugares de preservação da memória”, que permitem “conhecer o passado e contemplar o presente”.

“Cuidar do arquivo não é uma excentricidade, é sim cuidar da

memória”, alertou. O diretor do Departamento de Estudos, Marco Daniel Duarte, considerou, por seu lado, que a transformação do fenómeno de Fátima em fenómeno de massas teria sido impossível “sem a imagem e sem o som”. Daí a “especificidade do arquivo do Santuário de Fátima, único dentro e fora da Igreja”.

O responsável sublinhou que as imagens são “memória de uma época que ajudam a recriar Fátima” e lembrou que, “em julho de 1917, já lá havia um fotógrafo a retratar os acontecimentos”.

Marco Daniel Duarte realçou, ainda, a importância das fotos dos peregrinos que se tornam “protagonistas” daquele lugar, porque se

representam a si próprios nas fotografias, ou a sua atitude devocional, quando “caminham em direção ao altar, que é uma imagem transversal desde outubro de 1917 até aos dias de hoje. Em Fátima há uma transversalidade da figura humana”.

O Santuário, no seu Núcleo Audiovisual tem cerca 330 mil fotografias, entre as quais 90 mil analógicas (negativos em vidro, negativos em película e simples provas fotográficas), datando a foto mais antiga de 13 de julho de 1917.

Quanto a vídeos e áudios, o Núcleo Audiovisual do Santuário de Fátima tem um pré-inventário com 2.300 registos, estando os 44 mais antigos depositados na Cinemateca, num total de 44 registos.

“O Núcleo Audiovisual desta instituição é uma preciosidade, porque não é comum um arquivo destas dimensões”, disse o diretor do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima.

Nestas jornadas participaram ainda o diretor Adjunto do Arquivo da Rádio Televisão de Portugal, Hilário Lopes e a jornalista Helena Matos.

## Encontros na Basílica desafiaram peregrinos a refletir sobre a vida de Jacinta

Encontro realizou-se no dia 8 de março.

Cátia Filipe

A Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima acolheu no passado dia 8 de março o segundo da série de cinco Encontros na Basílica. Este momento formativo teve como tema Jacinta Marto, uma entrega até ao fim, e foi conduzido pela Ir.ª Ana Luísa Castro, religiosa da Aliança de Santa Maria.

Em declarações ao jornal Voz da Fátima, a religiosa da Aliança de Santa Maria falou da pequena Jacinta Marto enquanto “menina que gostava de bailar e aprendeu com o Imaculado Coração de Maria a dançar uma nova melodia, a da vontade de Deus”.

“Jacinta faz o difícil – a renúncia, o sacrifício – com uma leveza de mo-

vimentos que chega a parecer simples, porque entregara verdadeiramente o coração a Deus”, considera a Ir.ª Ana Luísa, lembrando que a sua vida poderia descrever-se “como a dança de um coração compassivo, bela pela simplicidade e ternura de criança e, simultaneamente, pela intensidade da sua entrega por todos os feridos deste mundo”.

A pastorinha mesmo “fragilizada pela doença não se deixa dominar pelo medo ou pela autocomiseração, mas olha de frente o mistério do mal e do sofrimento”, porque “aquele lume no peito, na verdade, já está em cada batizado, mas é preciso que desencadeie uma revolução interior que conduza a Deus e aos irmãos ao

jeito de Santa Jacinta”.

Após a conferência teve lugar um recital pelo Coro Autêntico – Coro de Câmara da ESART, sob a direção de Gonçalo Lourenço.

O primeiro Encontro na Basílica aconteceu a 12 de janeiro, pela Ir.ª Sandra Bartolomeu. Seguem-se Lúcia, uma vida plena de Luz, pela Ir.ª Ângela Coelho, vice-postuladora da Causa de Canonização da Irmã Lúcia, a 7 de junho; Fátima: histórias de santidade, por Marco Daniel Duarte, Diretor do Departamento de Estudos do Santuário de Fátima, a 6 de setembro, e Fátima, escola de santidade, pelo P. Joaquim Teixeira, sacerdote Carmelita, a 8 de novembro.

## AGENDA

março

21 sáb	EVOCÇÃO DAS APARIÇÕES DO ANJO UM DIA COM O FRANCISCO E A JACINTA
22 dom	PEREGRINAÇÃO DA FEDERAÇÃO DE FOLCLORE PORTUGUÊS
26 qui	RETIRO DE DOENTES [26 a 29 de março]
28 sáb	ANIVERSÁRIO DO NASCIMENTO DA IRMÃ LÚCIA V FÁTIMA (EN)CONTRASTE
29 dom	PEREGRINAÇÃO DA DIOCESE DE LEIRIA-FÁTIMA CONCERTO DE ÓRGÃO Bernard Focroulle 15h30   Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

abril

2 qui	RETIRO DE DOENTES [2 a 5 de abril]
4 sáb	ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO DE S. FRANCISCO MARTO PRIMEIRO SÁBADO
9 qui	ESCOLA DO SANTUÁRIO Fátima na luz da Páscoa (Itinerário de espiritualidade) [9 a 12 de abril]
12 dom	INÍCIO DO PROGRAMA DE VERÃO

### PROGRAMA DA SEMANA SANTA E TRÍDUO PASCAL

#### DOMINGO DE RAMOS, 5 DE ABRIL

10h00 | Rosário (Capelinha das Aparições)

11h00 | Bênção dos Ramos, Procissão e Missa (Recinto de Oração)

#### QUINTA-FEIRA SANTA, 9 DE ABRIL

18h00 | Missa Vespertina da Ceia do Senhor (Basílica da SS. Trindade)

23h00 | Oração comunitária da Hora da Agonia do Senhor  
(Capela da Morte de Jesus)

#### SEXTA-FEIRA SANTA, 10 DE ABRIL

00h00 | Caminho do Senhor na noite santa (Via-Sacra no Caminho dos Pastorinhos, com início na Capelinha das Aparições)

09h00 | Laudés (Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima)

15h00 | Celebração da Paixão do Senhor  
(Basílica da Santíssima Trindade)

21h00 | Via-Sacra (Recinto de Oração)

#### SÁBADO SANTO, DIA 11

09h00 | Laudés (Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima)

12h00 | Rosário (Capelinha das Aparições)

15h00 | Oração a Nossa Senhora da Soledade  
Via Matris (Recinto de Oração)

17h30 | Vésperas (Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima)

#### PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR

#### SÁBADO, DIA 11 DE ABRIL

22h00 | Vigília Pascal (Basílica da Santíssima Trindade)

(seguida de Procissão Eucarística para a Capela do Santíssimo Sacramento)

#### DOMINGO, DIA 12 DE ABRIL

10h00 | Rosário (Capelinha das Aparições)

11h00 | Missa (Recinto de Oração)